

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

SENSIBILIZAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dyenily Alessi Sloboda (dyenilyas@hotmail.com)**Makcine Timm Da Silva (mak_tds@hotmail.com)****Anna Isadora Ferreira Stremel (annaisadora@hotmail.com)****Alloma Christine Madureira Paula (allomachristine@hotmail.com)****Jacy Aurelia Vieira De Sousa (jacy.sousa@gmail.com)**

RESUMO – Introdução: O significativo aumento no número de idosos no Brasil elevou a demanda por serviços assistenciais, sendo as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) um dos modelos discutidos atualmente. Os cuidadores formais desenvolvem suas atividades junto ao idoso e por isso há uma necessidade de uma atenção voltada para a capacitação contínua desses profissionais a fim de melhorar o cuidado prestado. **Objetivo:** Sensibilizar cuidadores de idosos de uma ILPI sobre o cuidado prestado a idosos, a partir da vivência pessoal de características próprias da velhice. **Metodologia:** Trata-se do relato de uma oficina chamada “jogo do envelhecimento”, desenvolvida em outubro de 2014, em uma ILPI da região sul do Brasil. Participaram 16 cuidadores, como enfermeira, assistente social e auxiliar de serviços gerais. Esta oficina inseriu-se no curso de extensão intitulado “Curso de atualização sobre saúde da pessoa idosa”, desenvolvido por docentes e discentes (monitores) do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Resultados e discussão:** Os cuidadores relacionaram características vivenciadas na oficina com idosos residentes na instituição, refletiram sobre o cuidado prestado e necessidade de atentar para alterações do envelhecimento. **Conclusão:** A capacitação dos cuidadores de ILPI mostrou-se como uma valiosa estratégia para a melhoria do serviço prestado.

PALAVRAS-CHAVE – Instituição de Longa Permanência para Idosos. Serviços Assistenciais. Dependência. Idoso. Cuidadores.

Introdução

O crescimento da população idosa é evidente no perfil etário atual do Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população com mais de 65 anos deve passar de 14,9 milhões (7,4%) em 2013 para 58,4 milhões (26,7%) em 2060. Esses dados norteiam a importância de uma atenção voltada aos idosos para garantir que este grupo etário possua melhor qualidade de vida.

Em consequência deste cenário, há uma maior demanda por serviços assistenciais a essa parcela da sociedade, sendo as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) um dos modelos adotados para receber e se responsabilizar pelo cuidado destes indivíduos. As ILPI são definidas como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial coletivo, com condição de liberdade para pessoas com 60 anos ou mais (ANVISA, 2005). Born e Boechat (2002) destacam que esse serviço é complexo e tem como função proporcionar condições adequadas no decorrer do envelhecimento e cuidados voltados a saúde integral, emocional e social dos moradores da instituição.

Os cuidadores são os profissionais fundamentais no processo de envelhecimento e estão presentes nas ILPI, onde eles desenvolvem suas atividades junto ao idoso, de modo direto (como a equipe de enfermagem) ou indireto (como auxiliares de serviços gerais). Entretanto, uma preparação inadequada destes profissionais pode acarretar processos deletérios no cuidar dos residentes.

Objetivos

Sensibilizar cuidadores de idosos de uma ILPI sobre o cuidado prestado a idosos, a partir da vivência pessoal de características próprias da velhice.

Referencial teórico-metodológico

Trata-se do relato de uma oficina denominada “Jogo do Envelhecimento”, desenvolvida em outubro de 2014, em uma ILPI da região sul do Brasil. A oficina teve como finalidade mostrar aos cuidadores as dificuldades encontradas pelos idosos no seu dia a dia. Participaram 16 cuidadores da instituição, como enfermeira, assistente social, auxiliar de serviços gerais e outros. Esta oficina inseriu-se no curso de extensão intitulado “Curso de atualização sobre saúde da pessoa idosa”, desenvolvido por docentes e discentes (monitores) do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O jogo foi desenvolvido em quatro ambientes: farmácia, supermercado, restaurante e instituição de longa permanência. Os participantes foram convidados a utilizar equipamentos, como óculos com lentes pintadas (simulação de acuidade visual diminuída); luvas (diminuição da destreza manual), bolas de algodão (acuidade auditiva diminuída), grãos de milho dentro dos sapatos (simulação de dores semelhantes à artrite). Foi distribuída aos participantes uma prescrição médica, uma lista de compras e cédulas de dinheiro para compor

uma sacola individual que seria utilizada em diversas vezes na oficina. Cada cuidador deveria passar pelos ambientes, realizando as atividades que eram determinadas a eles. Para a farmácia, identificar os medicamentos e consumi-los; para o supermercado, realizar as compras conforme a lista que possuíam e pagá-las corretamente; para o restaurante, escolher um prato conforme o cardápio e consumi-lo; para a ILPI, interagir com os facilitadores que estavam trajados de equipe de saúde.

Resultados

Após estarem paramentados, os cuidadores foram convidados a passar por alguns locais próprios do cotidiano dos idosos (Figura 1), sendo o primeiro deles o restaurante, onde cada participante deveria ler seu cardápio, escolher o que gostaria de degustar e comer ao menos uma porção do que estava em seu prato. A primeira dificuldade manifestada foi saber o que estava escrito no cardápio, devido à perda parcial da visão; e outra dificuldade encontrada foi equilibrar a comida no talher, devido à falta de sensibilidade e visão ao mesmo tempo. Foram manifestadas interjeições como “Agora eu sei como idoso sofre” a todo o momento.

O segundo local por onde os cuidadores passaram foi à farmácia, onde deveriam ler a prescrição medicamentosa da sua lista e, em seguida, deveriam tomar a dose exata de cada medicamento. A principal dificuldade manifestada nesse estágio foi quanto à compreensão do que estava prescrito. “Me ajude, por favor, eu não vejo nada...” era o que mais se escutava nessa etapa da dinâmica. Além disso, a dificuldade de separar a dose adequada do medicamento, devido às luvas, foi bastante relatada.

Figura 1 – Oficina de Capacitação destinada aos cuidadores de idosos.



Legenda: Cuidadores na farmácia fictícia considerada um local do cotidiano dos idosos.

O terceiro local visitado pelos cuidadores foi o mercado, no qual as compras deveriam ser feitas conforme o que estava descrito na lista de compras de cada cuidador. Neste estágio, a maior dificuldade encontrada foi à perda parcial de visão, “só consigo ler olhando por baixo”, outra dificuldade manifestada foi à dor ao caminhar, “Meu Deus, deve ser por isso que eles pisam no pé da gente, isso aqui ninguém merece, velho sofre muito”.

O quarto e último estágio era o hospital, no qual cada cuidador era atendido por uma monitora que simulava o papel de uma cuidadora “má”. Percebeu-se que este foi o estágio em que houve mais manifestações por parte dos cuidadores. “Vou te denunciar!” brincavam alguns, “Menina não seja assim quando se formar, hein” diziam outros, mas a maior manifestação verbal era “eu nunca quero passar por isso”.

Ao final de todos os estágios da dinâmica, o grupo se reuniu para discutir a experiência do jogo do envelhecimento e, em consenso, elegeram como a maior dificuldade a perda parcial de visão, seguida dos maus tratos sofridos no hospital. Todos manifestaram interesse após a aplicação do jogo, acharam válidos e refletiram sobre o que os idosos devem sentir. Através das falas coletadas durante a realização do jogo e disposições colocadas ao grupo após a realização do mesmo, pode-se observar que o objetivo foi alcançado, a grande parcela dos cuidadores conseguiu se colocar no lugar dos idosos e manifestaram isso por meio de frases como “Agora eu entendo como deve ser difícil pra eles..”.

Como resultado, os cuidadores relacionaram características vivenciadas na oficina com idosos residentes na instituição, refletiram sobre o cuidado prestado e a necessidade de atentar para as alterações do envelhecimento. Portanto, a capacitação dos cuidadores de ILPI quanto aos problemas vivenciados por idosos, mostrou-se como uma importante estratégia para a melhoria da assistência prestada, além de possibilitar a reflexão por parte dos profissionais.

Considerações Finais

O envelhecimento favorece o desenvolvimento de doenças crônico degenerativas, assim o idoso necessita de cuidados integrais. Em sua maioria, são os cuidadores os grandes responsáveis por prestar serviços assistenciais e estes necessitam de informações e treinamento constante. Assim, as oficinas de capacitação surgem como um mecanismo relevante que proporciona orientações, informações e troca de experiências entre os participantes.

Referências

ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada**, 283, de 26 de setembro de 2005.

BORN, T.; BOECHAT, N. S. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.768-77, 2002.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Censo 2010.

LIMA, T. J. V.; ARCIERI, R. M.; GARBIN, S. A. S.; MOIMAZ, A. S. S. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.19, n.4, p.866-877, 2010.

MARTINEZ, S. H. L. **O significado do cuidado para quem cuida do idoso em uma instituição asilar** [dissertação]. São Paulo, 2003.

MELO, I. A. F.; KUBRUSLY, E. S.; JUNIOR, A. P. Perfil das instituições de longa permanência para idosos no Estado de Alagoas no período de 2007 a 2008. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, 2011.

STACKFLETH, R.; DINIZ, M. A.; FHON, J. R.; VENDRUSCOLO, T. R. P.; WHEBE, S. C.; MARQUES, S.; RODRIGUES, R. A. P. Sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos fragilizados que vivem no domicílio. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, 2012.